



CRESCIMENTO INICIAL DE PLANTAS DE MILHO INOCULADAS COM *Azospirillum brasilense* NO TRATAMENTO DE SEMENTES

Laryssa Thainá Pereira da Silva¹

Greice Marques Barbosa²

Rafael de Queiroz Costa³

O milho é uma cultura cultivada em diversas partes do mundo. No Brasil, a cultura já está disseminada em todas as regiões do país, envolvendo pequenos, médios e grandes produtores chegando na safra 20/21 a 19 milhões de hectares cultivados (CONAB, 2021). Para atingirem uma boa produção agrícola é necessário que haja o devido manejo, e os fertilizantes químicos são uma ferramenta muito importante para isso. Porém, geralmente são produtos de alto custo e podem causar poluição do meio ambiente. Entretanto, com o avanço das pesquisas na área agrícola nos últimos anos, possibilitou a criação de novas alternativas que tem auxiliado na produção agrícola e com menor impacto ambiental (CASTRO, 2017). Com o avanço no meio científico, a bactéria *Azospirillum brasilense* surgiu como uma alternativa biológica para utilização no processo produtivo, onde beneficia a cultura do milho no seu estágio vegetativo promovendo benefícios para o solo por meio da sua capacidade de fixar biologicamente o nitrogênio (RASPE; RASPE, 2021). Diante do exposto, objetivou-se com este estudo avaliar a inoculação do *Azospirillum brasilense* via sementes no crescimento inicial da cultura do milho. O experimento foi realizado na cidade de Balsas – MA entre os meses de junho e julho de 2021. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados com cinco tratamentos de quatro repetições. Os tratamentos consistiram a inoculação das sementes com diferentes doses do produto comercial *Rizospirillum*, (bactéria *Azospirillum brasilense*), na concentração de $2,0 \times 10^8$ UFC/mL de inoculante: T1 – tratamento testemunha (sem inoculante); T2 – 50 mL; T3 – 100 mL; e, T4 – 150 mL. O híbrido de milho utilizado foi o NK 505 VIP 3, cultivados em vasos de 11 litros. Aos 40 DAS (dias após o semeio) realizou-se as avaliações de altura da planta, diâmetro do colmo, área foliar e massa seca total das plantas. Não foi verificado diferença

¹ Graduanda; Agronomia (UNIFAAHF); laryssathayna27@gmail.com

² Dra. em Agronomia; Docente UNIFAAHF; greiceagro@gmail.com

³ Dr. em Agronomia; Docente UNIFAAHF; rafaqc_agro@yahoo.com.br



significativa entre os tratamentos avaliados. Desse modo conclui-se que a utilização de *A. brasilense* para a inoculação de sementes de milho do híbrido NK 505 VIP 3 não promoveu incremento nas variáveis de crescimento analisadas aos 40 DAS.

PALAVRAS-CHAVE: *Zea mays*, adubação, bactérias diazotróficas.

REFERÊNCIAS:

CASTRO, R. dos S. **Germinação e crescimento inicial de milho sob aplicação de biofertilizantes inoculados com *Azospirillum brasilense***. 2017. 52p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís. 2017.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**, Brasília, DF, v. 8, safra 2020/21, n. 5, quinto levantamento, fev. 2021. <<https://www.conab.gov.br> > graos >. Acesso em: 16 set. 2021.

RASPE, D. T.; RASPE, C. R. Inoculação e aplicação de diferentes doses de *Azospirillum brasilense* e sua influência no desenvolvimento da cultura do milho. **REVISTA UNINGÁ REVIEW**, v. 36, 2021.